



PROFISSÃO CATADOR: TECNOLOGIA SOCIAL PARA A ORGANIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

ALMEIDA, Bruna Wandscheer¹
VIRGOLIN, Isadora Wahys Cadore²
SILVA, Enedina Maria Teixeira da³
CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁴

Resumo: Agravante da modernização ocorrida na revolução industrial em meados do século XX, a destinação dos resíduos sólidos tornou-se cada vez mais agressiva ao meio ambiente. Onde ao contrário do lixo primitivo, que se reintegrava naturalmente ao ambiente, esses novos materiais compõem um lixo que perdura, não se deteriorando com facilidade. Advindos de costumes e hábitos da população, implicam na grande produção de lixo e a forma com que esses resíduos são tratados ou dispostos no ambiente são discutidos aqui. Desta forma, o projeto trabalha na busca de melhorias da atual condição em que se encontra a destinação de resíduos sólidos, tornando materiais que até então eram considerados lixo, em matérias-primas para a fabricação de novos produtos. A presente proposta é um estudo de caráter empírico-bibliográfico de cunho qualitativo. Tem como objetivo ressaltar as tecnologias, tanto sociais quanto os novos meios tecnológicos, resultantes de iniciativas conjuntas de organizações e também advindas dos próprios catadores.

Palavras-Chave: Descarte. Inclusão. Meio Ambiente. Reutilização.

Abstract: *Aggravated modernization occurred in the industrial revolution in the mid-twentieth century, the disposal of solid waste has become increasingly aggressive to the environment. Where unlike the primitive trash, which naturally reintegrates the environment, these new materials make up a waste that lasts, not deteriorating with ease. Arising from customs and habits of the population that imply the large production of waste and the way these wastes are treated or disposed of in the environment. Thus the project "Job Catador: between live and survive garbage" works in the search for improvements of the current condition which is the disposal of solid waste, making materials that were previously considered waste into raw materials for manufacturing new products. This proposal is a study of empirical and bibliographical and qualitative nature. Focusing highlight the technologies, both these social as new technological means, resulting from joint initiatives of organizations and also arising own collectors.*

Keywords: *Disposal. Inclusion. Environmet. Reuse.*

1. INTRODUÇÃO

A principal característica da Revolução Industrial foi ocasionar a substituição do trabalho artesanal pelo mecânico. O período que vai da segunda metade do século XVIII até meados de 1840 marcou o ponto principal de uma revolução tecnológica, econômica e social. Entre as consequências dessas inovações, destaca-se o maior consumo de produtos industrializados, provenientes da fabricação baseada em maquinários. Os produtos passaram a ser facilmente produzidos em grande escala e por diferentes métodos. Ademais, o crescimento

¹Acadêmica do 2º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Bolsista PIBITI/CNPQ/UNICRUZ. E-mail: bruna.w.a@hotmail.com

²Professora Doutoranda da UNICRUZ. Coordenadora do Projeto Profissão Catador. E-mail: isadoravirgolin@yahoo.com.br

³Professora Mestre da UNICRUZ. Coordenadora do Projeto Profissão Catador. E-mail: eteixeira@unicruz.edu.br

⁴Professora Doutora da UNICRUZ. Coordenadora do Projeto PIBITI/CNPq. E-mail: cidascamargo@gmail.com



do poder aquisitivo contribuiu para a comercialização em grande escala e para a diversidade dos produtos encontrados hoje no mercado. Como consequência do consumo de grande diversidade de produtos, tornou-se necessário providenciar a sua reposição em curto prazo, sendo que muitas vezes eram descartados ainda em funcionamento.

Atualmente, a produção industrial substituiu os recipientes reutilizáveis de vidro e de cerâmica pelos de plástico, alumínio ou papel, por possibilitarem o descarte após a primeira utilização. Certamente, a falta de tempo e a correria que predominam no dia a dia dos centros metropolitanos são fatores que contribuem para o descarte dos objetos. No entanto, essa mudança ocasionou um elevado índice de materiais dispostos no meio ambiente. Há acúmulo de lixo em determinados locais, e nas áreas mais afastadas são formados lixões, que dificilmente são tratados. O acúmulo de lixo nessas áreas aumenta devido ao crescimento das metrópoles que reduz as áreas disponíveis para sua colocação. Devido à modernidade dos processos industriais, cerca de 50% dos resíduos descartados constitui-se de materiais industrializados, quando anteriormente baseava-se apenas em sobras de alimentos.

Nesse cenário, cada vez mais são gerados resíduos sem que haja uma correta utilização ou depósito. Sem dúvida, a ausência de programas eficientes para a gestão de resíduos contribui para essa situação. Os impactos ambientais danosos são ocasionados pela atual forma de uso dos materiais, ou seja, são resultado de costumes e hábitos culturais comuns na modernidade. Esses impactos muitas vezes não são tão evidentes no dia a dia, mas por serem de grande intensidade, no decorrer do tempo, acabam por comprometer a qualidade de vida não só das presentes como também das futuras gerações.

Partindo dessas constatações, o Projeto “Profissão Catador: Entre o viver e o sobreviver do lixo” busca investigar formas de reutilização dos resíduos para destiná-los novamente à produção industrial como matéria-prima. Desta forma, pretende contribuir para a redução gradativa do número de materiais depositados diretamente no solo. Através de seus resultados, deverá contribuir de forma direta com a redução do impacto ambiental, além de gerar emprego e renda com a comercialização dos recicláveis.

O projeto, que é patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental e coordenado pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz), tem convênio com a Secretaria Nacional de Economia Solidária do Governo Federal, contando ainda com a parceria dos municípios de Cruz Alta, Salto do Jacuí, Júlio de Castilhos e Tupanciretã. O objetivo principal é contribuir, com o auxílio dos órgãos patrocinadores, para a construção de alternativas coletivas para



organização dos catadores em seu trabalho de coleta, separação, armazenamento e comercialização dos materiais, valendo-se, para tanto, das novas tecnologias sociais. Segundo a definição de Carrion [et. al.] (2006, p. 116), são consideradas como novas tecnologias sociais:

[...] métodos e técnicas que permitam impulsionar processos de empoderamento das representações coletivas da cidadania para habilitá-las a disputar, nos espaços públicos, as alternativas de desenvolvimento que se originam das experiências inovadoras e que se orientem pela defesa dos interesses das maiorias e pela distribuição de renda.

Dentro desta visão de empoderamento das representações coletivas, o projeto conta com a parceria da Coleta Seletiva Solidária da cidade de Cruz Alta, o que lhe permite fazer uso de 130 contêineres, espalhados pela cidade, que são destinados, após o recolhimento, às associações de catadores. Desse modo, objetiva-se resolver os problemas de acúmulo de lixo no centro urbano, por meio da reintegração dos resíduos ao ciclo industrial, evitando a contaminação dos materiais reaproveitados.

O projeto também disponibiliza lixeiras, marcadores de páginas e panfletos, que indicam a correta separação do lixo, principalmente dentro da Universidade, contribuindo, assim, para o processo de educação ambiental, na medida em que sensibiliza a comunidade sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelo lixo. Com essas atividades, deve se tornar mais fácil e eficiente a recuperação do lixo, o que auxilia para o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a conservação do meio ambiente.

2. TECNOLOGIAS SOCIAIS

O desenvolvimento sustentável deve considerar a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e execução das atividades, compreendendo, para tanto, técnicas, conhecimentos, métodos, materiais, ferramentas e processos desenvolvidos na interação entre a comunidade. Assim afirma Lange (2009, p. 11):

Desenvolvimento sustentável se refere principalmente às consequências da relação na qualidade de vida e no bem-estar da sociedade, tanto presente quanto futura. Atividade econômica, meio ambiente e bem-estar da sociedade formam o tripé básico no qual se apoia a ideia de desenvolvimento sustentável.

Esses métodos e materiais podem trazer efetivas soluções para a transformação social. O projeto está modulado de acordo com unidades, visto que, uma vez iniciado o processo, ajustes podem ser efetuados, principalmente porque cada sujeito e equipe possuem métodos e



formas próprias de execução das atividades. Dentre os resultados previstos neste projeto está a articulação de propostas em comum acordo, com a participação dos catadores na elaboração de políticas públicas voltadas à sua inclusão social, ampliando parcerias e evidenciando direitos, conscientizando a população sobre este segmento profissional.

Quando se fala em resíduos sólidos, refere-nos a algo resultante de atividades tanto de origem urbana, quanto industrial, de serviços de saúde ou rural. Sendo assim a reciclagem, um serviço de bem comum, visto que esses materiais coletados pelos catadores vão evitar o consumo de matéria-prima virgem, irá diminuir a demanda da natureza, os custos de energia, operação e a quantidade de lixo a ser desnecessariamente aterrado, aumentando assim o tempo de vida dos aterros sanitários e, conseqüentemente, reduzindo a emissão de poluentes.

Assim, o projeto “Profissão Catador: entre o viver e o sobreviver do lixo ” busca alternativas economicamente viáveis para o reaproveitamento dos resíduos. O retorno desses materiais como matéria prima às indústrias deverá ocasionar uma redução da produção. Além disso, pode provocar a ampliação da utilização dos métodos tradicionais de gestão do lixo de cada região.

O processo inicia-se pelo recolhimento dos resíduos sólidos (papel, plástico, vidro, metais, entre outros) através da coleta seletiva, doações de algumas empresas, ou recolhimento manual, através dos garimpeiros do lixo (catação informal). Destinados às associações de acordo com o número de envolvidos na unidade e sua localização, ou seja, quanto maior a unidade e número de envolvidos, mais receberá materiais. Estes são triados e separados de acordo com o tipo de material, alguns deles prensados e enfardados, outros apenas ensacados para futura comercialização. É um trabalho realizado através de tecnologias básicas de reciclagem, tais como prensa, balança e picotadora, proporcionando expressivos resultados através da redução do acúmulo de resíduos e uso racional dos recursos naturais por meio do reaproveitamento.

A primeira associação de recicladores, que surgiu em 2006, localizada no Bairro dos Funcionários no município de Cruz Alta, é composta atualmente por vinte e dois homens e onze mulheres. Em seguida a associação do Bairro Acelino Flores, no município de Cruz Alta, aberta em 2011, é composta por trinta e seis homens e vinte e seis mulheres.

Ainda neste município, encontram-se as Associações do Bairro Planalto e Primavera, formadas por vinte e quatro e trinta e dois associados, respectivamente. As demais associações estão em processo de formalização, localizadas nos municípios de Salto do Jacuí,



Júlio de Castilhos e Tupanciretã. A média de idade geral é 38,4 anos, considerado o somatório total de todos os galpões e, se visto por unidade, pode sofrer alguma alteração neste número. Existem famílias que desenvolvem trabalho dentro das associações, mas não em todas, no qual pode se visualizar que existe certo grau de parentesco entre alguns associados. O quadro a seguir mostra, resumidamente, alguns dados das associações de reciclagem de Cruz Alta.

Figura 1. Dados das Associações de Reciclagem

Unidades de Triagem do Município de Cruz Alta				
Unidade	Ano de fundação	Composição		
		Homens	Mulheres	Total
Funcionários	17/04/2006	22	11	33
Acelino Flores	27/06/2011	36	26	62
Planalto	31/10/2013	14	10	24
Primavera	31/10/2013	18	14	32

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2015.

2.1 A fabricação das vassouras ecológicas

Com o objetivo principal de tornar cada vez maior o volume de reciclagem, hoje se faz uso de novas tecnologias, como as vassouras de pet, que já estão sendo fabricadas e comercializadas, tornando o trabalho mais amplo e levando ao reaproveitamento de quase 100% do material enviado. Assim, inova-se e dinamiza-se o atual processo de catação, o qual consiste em utilizar garrafas plásticas do tipo pet descartadas, recolhidas e processadas, para a produção de vassouras. Sua importância está em ser, ao mesmo tempo, um processo realizado sem uso de produtos químicos ou agentes agressivos ao meio ambiente, capaz de gerar renda superior à do artesanato. Com base no trabalho artesanal, faz uso de maquinário para desfiar a garrafa (fiadeira elétrica), o tratamento das cerdas (chapa com a fiação levada ao forno) e, por fim, a grampeação dos fios na cepa (máquina grampeadora).

Essas vassouras de pet têm cerdas grossas, porém flexíveis, que possuem alto grau de eficiência em limpeza pesada. Seu uso é, assim, ideal para a limpeza de pisos rústicos, tapetes, carpetes e outras superfícies que oferecem maior resistência para remoção da sujeira. Para confeccionar uma vassoura ecológica, são necessárias apenas sete garrafas pets. A sua



confeção é por isso um meio viável por ser uma matéria-prima de fácil acesso, visto que se estima que a cada minuto no Brasil sejam fabricadas cerca de mil garrafas.

Outra importante inovação é a tecnologia de plasma que foi desenvolvida para a reciclagem de embalagens longa vida. Totalmente desenvolvida no Brasil já começa a despertar interesse fora do País. No entanto, o presente projeto ainda não usufrui de tal tecnologia. Esta consiste no reaproveitamento de 100 % da embalagem por meio da separação do papel, aproveitando o plástico e o alumínio. Note-se que, antes do seu desenvolvimento, era manualmente impossível a realização deste processo de separação. Este é um exemplo de tecnologia inovadora e de grande valor para o processo de reciclagem de resíduos.

O projeto, além de auxiliar na conservação do meio ambiente, gerar trabalho e renda, procura contribuir para uma verdadeira inclusão social. Para tanto, oportuniza ao trabalhador a possibilidade de frequentar oficinas e grupos de socialização para melhorar o convívio entre eles e para aprendizagem de forma diferenciada, através da interação entre o próprio grupo de trabalhadores. A realização frequente de palestras sobre o assunto para a comunidade em geral é fundamental, visto que a falta de conscientização da população em relação aos catadores e a separação do lixo reciclável e orgânico ainda não é uma realidade. Como bem observou um dos trabalhadores do projeto: “Somos catadores de materiais recicláveis, não lixeiros”.

Com a execução do projeto, nota-se a vontade de mudança dos catadores, pois eles próprios falam em realizar campanhas para arrecadação de materiais dentro dos bairros, além de outras iniciativas coletivas como a compra e a instalação de ventiladores dentro de um dos galpões de trabalho. Além disso, deve-se reconhecer o seu apoio a projetos como o coral dos catadores, o grupo de teatro e a oficina do papel.

Ademais, a equipe do projeto “Profissão Catador” realiza divulgações e maratonas com o intuito de reverter a situação em que se encontra o município hoje em relação à destinação correta de materiais que podem ser reciclados. Sem dúvida, o projeto pode avançar ainda mais com a conscientização da população. Enfim, o projeto vem gerando estímulo aos trabalhadores, principalmente devido ao aumento da renda, visto que esta se baseia na quantidade de material reciclado, e, principalmente, pela melhora da saúde da população, ainda que este seja um trabalho em que os maiores resultados poderão ser colhidos no futuro.

3. METODOLOGIA



A presente proposta é um estudo de caráter empírico-bibliográfico de cunho qualitativo. Nas primeiras semanas foi realizada a leitura de livros emprestados pela central de atendimento do projeto, visando entender qual a situação que o meio ambiente se encontra hoje em meio ao desperdício de matérias devido à falta de conhecimento. Igualmente realizaram-se visitas às Associações de Catadores de Cruz Alta, para averiguar de forma clara a atual situação em que se encontram, com conversas diretas com os catadores.

As visitas possibilitaram uma visão geral de como acontece o recolhimento, a separação e a comercialização dos materiais. Além disso, foi importante para o conhecimento de outras questões como a renda dos trabalhadores e as situações adversas vividas por eles na realização de suas atividades, e as oportunidades que o projeto tem proporcionado, com levantamento de dados, como a forma de arrecadação dos materiais, a pesagem, elaboração dos fardos e o número mínimo de fardos para a comercialização.

Além disso, manteve-se contato com o responsável pelas tecnologias utilizadas, como a de elaboração das vassouras de garrafas pet, e com os responsáveis pela divisão do material arrecadado em cada associação. Também contatou-se com responsáveis pela divulgação do projeto, trabalho este realizado periodicamente pela equipe, com palestras, divulgações, panfletos, personagens e eventos, atingindo grande parcela da sociedade. As demais informações foram adquiridas através do site do Projeto <<http://profissaocatador.blogspot.com.br/>>, visto que este se mantém atualizado perante durante toda a programação executada pelo projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a Lei Federal 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a partir de dois de agosto de 2014, resíduos sólidos e rejeitos deveriam ter destinação final ambientalmente adequada. Se a referida lei fosse cumprida, os lixões a céu aberto deixariam de existir. Segundo VONPAR (2008), “falar sobre a lei da PNRS engloba discutir e analisar: a inserção dos catadores, a logística reversa, o Sistema Nacional de Informação sobre a Gestão de Resíduos (SINIR); o gerenciamento de resíduos perigosos e os planos de gestão e gerenciamento”. Mas, infelizmente, isso não é o que ocorre hoje, já que ainda há regiões que não usufruem deste método. O projeto “Profissão Catador” é formado por um conjunto de iniciativas que podem viabilizar a redução dos índices de poluição ambiental, através da destinação e aproveitamento correto dos resíduos.



A falta de incentivo por parte dos órgãos públicos torna o índice de reaproveitamento muito baixo. Outro fator prejudicial é o desinteresse por questões ambientais e a consequente falta de conscientização da população em relação à separação correta dos materiais, principalmente nas residências. Por certo, o gerenciamento dos resíduos e a educação ambiental são de extrema importância para a elaboração dos planos de governo. Com resultados que acontecem de forma lenta, focados em pequenas ações, e na expectativa de resultados futuros, o projeto se torna insuficiente, dentro do quadro maior de uma sociedade que busca processos objetivos e quantitativos que gerem resultados visíveis em curto prazo. Como afirma Guerra e Cunha (2011, p. 27):

A administração pública municipal tem a responsabilidade de gerenciar os resíduos sólidos, desde a sua coleta até a sua disposição final, que deve ser ambientalmente segura. O lixo produzido e não coletado é disposto de maneira irregular nas ruas, em rios, córregos e terrenos vazios, e tem efeitos tais como assoreamento de rios e córregos, entupimento de bueiros com consequente aumento de enchentes nas épocas de chuva, além da destruição de áreas verdes, mau cheiro, proliferação de moscas, baratas e ratos, todos com graves consequências diretas ou indiretas para a saúde pública.

O projeto em si busca a conscientização da população, através de iniciativas conjuntas entre as associações, servindo como um grande exemplo de tecnologia social, com apresentações em diversos espaços e eventos, com a possibilidade não somente de divulgação, mas também de aprendizado e troca com outras iniciativas. Com o intuito de melhorar nos índices de materiais reaproveitados, não permitindo a mistura com resíduos orgânicos, que acabariam indo para caminhões de lixo e, logo tendo todos os mesmo destinos: lixões ou aterros.

A maior parte do trabalho de reciclagem é feita pelos catadores. Com suas atividades, eles desempenham papel de imenso valor estratégico para a indústria, além de prestarem importante serviço ambiental. Tudo isso a despeito da pouca valorização social das suas atividades, uma vez que a profissão de catador é uma das atividades com menos direitos trabalhistas e que obtém menor remuneração no País. Assim, por não conseguirem contribuir com o INSS, a maioria tem dificuldade para obter aposentadoria. A falta de incentivo faz com que muitos comercializem seus materiais “por fora” do projeto, possibilitando uma renda momentânea, mas em valor mínimo, em geral sem conhecimento dos demais integrantes do projeto, o que poderia levar à perda de material, se comercializado em grande escala.



Assim, o projeto demonstra a necessidade de discussão sobre novas políticas públicas voltadas a esta parcela da sociedade, tendo em vista a economia e a melhora gradual da região, no que se refere à poluição ambiental e à inserção desses trabalhadores na sociedade.

No dia 23 de Abril de 2015, quatro catadoras monitoras de base do Projeto Profissão Catador II em Cruz Alta, iniciaram um curso básico de informática, na sede do Banco de Alimentos. A iniciativa é fruto de uma parceria entre o Banco de Alimentos e a Universidade de Cruz Alta e visa beneficiar as entidades assistidas pelo banco. Aos 53 anos de idade, a catadora monitora de base do Bairro Planalto, conta que sempre sonhou em fazer um curso de informática, pois segundo ela, nunca é tarde para se obter conhecimento. Assim, comenta contente a catadora: “senti uma necessidade de aprender e com a gratuidade do curso isso virou realidade. Não tenho medo de errar, pois é errando que se aprende. Tenho força de vontade em aprender para não depender dos outros”. Este é um exemplo de tecnologia inovadora e de grande valor para o processo de reciclagem de resíduos e inserção na sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo de hoje, em que escasseiam os recursos naturais, não se pode dar ao luxo de desperdiçar ou perder algo. Isso fica ainda mais evidente no caso de países em desenvolvimento como o Brasil. É, portanto, urgente a necessidade de se planejar, em cada região, uma correta destinação dos resíduos sólidos. Para tanto, faz-se necessário a elaboração de planos de intervenção, normatização e de geração de alternativas eficientes. Não só: é necessário fiscalizar sua execução a fim de obter resultados eficientes. Dentre outras maneiras, isso pode acontecer através do retorno de material às linhas de produção das indústrias que realizam o processo de embalagens, reduzindo consideravelmente os custos para empresas, além, é claro, de reduzir a perda de recursos naturais. Esta é uma solução viável economicamente, além de ser ambientalmente correta.

Antes de ocorrer o processo de separação dos resíduos nas residências, não podemos esquecer a fase de aquisição, onde muito do que se compra, não é realmente necessário ou nem sequer chegará a ser utilizado. Desse modo, para se reduzir a quantidade de lixo, a solução passa, em primeiro lugar, por levar menos lixo para casa, ou seja, reduzir os sacos de plástico, as caixas, optando por selecionar as compras pelos produtos que trazem menos embalagens, reduzindo consideravelmente o acúmulo desses resíduos. Como se vê, as atitudes



da população são cruciais para a preservação em relação ao meio urbano. Além disso, os municípios precisam investir em campanhas de conscientização sobre o impacto que o hábito de descarte incorreto dos resíduos traz à natureza.

Entre outros benefícios da reciclagem, pode-se destacar, finalmente, a quantidade de empregos que ela tem gerado. De fato, muitos desempregados estão buscando trabalho neste setor e garantindo uma renda mínima para o sustento de suas famílias. Proporcionando a esses sujeitos elevação de sua condição econômica e social, além de demonstrar o quanto podem contribuir para que essa mesma sociedade que os marginaliza também usufrua de maior qualidade de vida, através de sua ação interventiva junto ao ambiente em que todos compartilham.

Resultando em uma tecnologia social crucial em nosso dia-a-dia, o projeto, além de todos os benefícios citados, é também essencial na vida dos acadêmicos, visto que faltam disciplinas relacionadas a este tipo de organização social dentro dos cursos. Na execução do projeto, o contato com a atual realidade de vida desta parcela de trabalhadores, possibilita o desenvolvimento de competências que são aprendidas não apenas na parte teórica, mas também em um espaço na prática. Assim sendo, é uma proposta inovadora de desenvolvimento (econômico e social), baseada na disseminação de soluções para problemas essenciais, orientada pelo interesse da maioria e na distribuição de renda.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Valéria Pereira. **Profissão Catador**: um estudo do processo de construção da identidade. Rio de Janeiro: Capital Editora, 2014.

CARRION, Rosinha Machado; VALENTIN, Igor V. L.; HELFWIG, Beatriz Centenário. **Residência Solidária**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

DELLAGERISI, Regina Celis; TIEMI IDE, Maria de Lourdes (Orgs.). **As Histórias de Vida e as Lutas dos Catadores de Santa Maria**: Projeto Catando Cidadania. Santa Maria/RS: Pallotti, 2005.

GUERRA, Antônio. T.; CUNHA, Sandra Baptista. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LANGE, Celia Maria. **A Construção de Conhecimentos em Espaços de Economia Popular Solidária**: o sentido pedagógico do projeto Esperança/Cooesperança. Ijuí/RS: Pallotti, 2009.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Projeto Profissão Catador**. Disponível em: <<http://profissaocatador.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Coleta Seletiva Solidária**. Disponível em: <<http://cssunicruz.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Assessoria de Comunicação do Projeto Profissão Catador II**. Disponível em: <www.unicruz.edu.br>. Acesso em: maio 2015.

VONPAR. **Rede Parceria Social: Relatório Projetos Vonpar**. Rio Grande do Sul/RS: Fundação Vonpar: CAMP – Centro de Educação Popular: SJDS – Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social do RS, 2008.